

17:32

Segunda, 09 de novembro 2009

Home » Editorial

Home

Mercados

Economia

Empresas

Política

Mídia

Especiais

Es

Real, dólar e rúpia das ilhas Seychelles

21/10/09 07:04 | Ricardo Galuppo

T- T+ 

Na edição do dia 9 de outubro, escrevi nesta coluna que o dólar estava num processo de queda livre aparentemente irreversível e que a tendência, no médio prazo, seria chegar à paridade com o real.

Ou seja, cada R\$ 1, dentro de alguns anos, equivaleria a exato US\$ 1.

Seria a consequência natural de uma desvalorização provocada, em grande parte, pelo incrível poder de atração que o Brasil vinha exercendo sobre investidores de todo o mundo.

Todos pareciam querer se aproveitar da ilha de prosperidade em que o país se transformou neste ano de crise mundial – e lucrar na Bolsa de Valores e com aplicações em renda fixa.

Atento a esse movimento e disposto a fazer uma distinção entre os investimentos especulativos e os que realmente pretendem estabelecer uma parceria de longo prazo com o país, o governo agiu.

A decisão de aplicar um IOF de 2% sobre o capital estrangeiro trará, de fato, um benefício considerável.

Injetará na caixa federal recursos que ajudarão a equilibrar as contas e, além disso, cuidará de manter afastado do país o dinheiro errático dos que vêm apenas especular.

Isso é muito bom. Mas é preciso não descuidar de dois detalhes. O primeiro deles é que esse dinheiro extra não livra o governo da obrigação de fazer o que não fez até agora.

Por menos que Brasília se comova com a ideia de gastar menos em véspera de ano eleitoral, é preciso chamar atenção para o risco que representa o desequilíbrio das contas.

O segundo ponto é que o dólar continuará em queda. A economia brasileira se manterá atraente para investidores que miram o longo prazo (o dinheiro que entrar sob a forma de capital de risco não será taxado).

O dólar continuará a perder valor no Brasil porque essa é a tendência mundial da moeda americana.

Um estudo do economista [Alex Agostini, da Austin Rating](#), mostra que, na comparação com as moedas de 131 países, o dólar só se valoriza em relação à rúpia das ilhas Seychelles. Ou seja, com ou sem os 2% de IOF, ele continuará, no médio prazo, a cair em relação ao real.



Comunidade

Partilhe:      

Brasil Econômico | Global

Publicidade

Onde quiser, quando quiser, como quiser